



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**Secretaria de Acompanhamento Econômico**  
**Coordenação Geral de Produtos Industriais**

Parecer Técnico n.º 060 COINP/COGPI/SEAE/MF

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2002.

Referência: Ofício MJ/SDE/GAB n.º 5115/2001, de 14 de dezembro de 2001.

**Assunto:** ATO DE CONCENTRAÇÃO n.º 08012.007690/2001-90.

**Requerentes:** *Usinor, Corporation Gestamp e Companhia Siderúrgica Tubarão.*

**Operação:** Associação entre a *Usinor*, a *Corporation Gestamp* e a *Companhia Siderúrgica Tubarão* para a produção, importação e venda de aços galvanizados por imersão a quente.

**Recomendação:** aprovação, sem restrições.

**Versão:** pública.

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos do Art. 54 da Lei n.º 8.884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas USINOR, CORPORATION GESTAMP e COMPANHIA SIDERÚRGICA TUBARÃO.

O presente parecer técnico destina-se à instrução de processo constituído na forma a Lei n.º 8.884, de 11 de junho de 1994, em curso perante o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência – SBDC.

Não encerra, por isto, conteúdo decisório ou vinculante, mas apenas auxiliar ao julgamento, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, dos atos e condutas de que trata a Lei.

A divulgação de seu teor atende ao propósito de conferir publicidade aos conceitos e critérios observados em procedimentos da espécie pela Secretaria

**de Acompanhamento Econômico – SEAE, em benefício da transparência e uniformidade de condutas.**

## 1 - Das Requerentes

### 1.1 - Usinor

A Usinor é uma empresa francesa do Grupo Usinor (também de nacionalidade francesa). A Usinor, bem como o grupo do qual faz parte, atua primordialmente no setor metalúrgico. As ações da Usinor estão pulverizadas de modo que nenhum acionista possui participação superior a 5%.

No Mercosul o Grupo Usinor possui participação em diversas empresas, conforme reportado no Anexo 1. O faturamento mundial da Usinor em 2000 foi da ordem de R\$ 26,62 trilhões (R\$ 157,3 milhões no Brasil e R\$ 206,4 milhões nos demais países do Mercosul)<sup>1</sup>. A relação de aquisições, fusões, associações e constituições conjuntas de novas empresas efetuadas pelo Grupo Usinor no Brasil e demais países do Mercosul se encontram listadas no Anexo 2.

### 1.2 - Corporation Gestamp

A Corporation Gestamp (doravante Gestamp) é uma empresa do Grupo Gestamp, de nacionalidade espanhola. O Grupo Gestamp atua basicamente na indústria metalúrgica, sendo que a Gestamp é meramente uma empresa *holding* sem atividades operacionais. Os acionistas da Gestamp são Cartera Gestamp, S.L. (77,92%), Halekulani, S.L. (11,04%) e Ion-Ion, S.L. (11,04%).

No Mercosul o Grupo Gestamp possui participação em diversas empresas, conforme reportado no Anexo 1. O faturamento mundial da Gestamp em 2000 foi da ordem de R\$ 2,78 trilhões (R\$ 118,36 milhões no Brasil e R\$ 155,73 milhões nos demais países do Mercosul)<sup>2</sup>. A relação de aquisições, fusões, associações e constituições conjuntas de novas empresas efetuadas pelo Grupo Usinor, no Brasil e demais países do Mercosul, se encontram listadas no Anexo 2.

### 1.3 - Companhia Siderúrgica Tubarão

A Companhia Siderúrgica Tubarão (doravante CST) é uma empresa brasileira pertencente ao Grupo CST. A CST, assim como o grupo do qual faz parte, atua primordialmente na indústria metalúrgica. Os maiores acionistas da CST são as empresas Aços Planos do Sul (37,29%) e Companhia Vale do Rio Doce (22,85%)<sup>3</sup>.

Além da CST, o Grupo CST possui participação na CST Comércio Exterior S.A.. O faturamento mundial da CST no ano de 2000 foi de aproximadamente R\$ 1,76 trilhão (R\$ 230,6 milhões no Brasil e R\$ 71,12 milhões nos demais países do Mercosul). Cabe salientar que a CST não participou de nenhuma aquisição, fusão, associação ou

---

<sup>1</sup> Valores convertidos a partir da taxa média de câmbio de 2000: R\$ 1,00 = € 0,59.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Cabe notar que a 100% das ações da Aços Planos do Sul S.A. pertencem ao Grupo Usinor.

constituição conjunta de novas empresas no Brasil e demais países do Mercosul nos últimos três anos.

## 2 - Da Operação

Trata-se de uma associação entre a Usinor, a Gestamp e a CST para a produção, importação e venda de aços galvanizados por imersão à quente. Para tal, foi constituída em 21/11/2001 a empresa Vega do Sul S.A. (doravante Vega do Sul), cujo capital social foi repartido entre as requerentes da seguinte forma: Usinor (65%), CST (25%) e Gestamp (10%). Deste modo, trata-se de uma operação realizada no Brasil, submetida ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência pelo critério do faturamento (superior a R\$ 400 milhões anuais), conforme Art. 54, §3º da Lei n.º 8884 de 11 de junho de 1994<sup>4</sup>.

As requerentes apontaram como motivação para a constituição da Vega do Sul, a necessidade de proporcionar a seus clientes fabricantes de veículos operações globais ao estabelecer, na América do Sul, instalações produtivas que utilizam tecnologia própria.

A Vega do Sul está construindo uma planta para fabricação de aços galvanizados por imersão à quente no Brasil, que deverá iniciar sua produção em 2003<sup>5</sup>. Até o início das atividades desta planta a Vega do Sul continuará atuando no Brasil via importação de produtos fabricados pela Usinor na França.

## 3 - Definição do Mercado Relevante

### 3.1 - Dimensão Produto

A Tabela 1 reporta os produtos ofertados pelas requerentes em âmbito mundial.

**Tabela 1**  
**Produtos Ofertados pelas Requerentes em Âmbito Mundial\***

| Produtos                   | Grupo Usinor | Grupo Gestamp | Grupo CST | Vega do Sul |
|----------------------------|--------------|---------------|-----------|-------------|
| Bobinas Laminadas a Quente | X            |               |           |             |
| Bobinas Laminadas a Frio   | X            |               |           | X           |
| Aços Galvanizados          | X            | X             |           | X           |
| Bobinas Decapadas          | X            |               |           | X           |

\* As requerentes ofertam outros produtos considerados irrelevantes para a presente análise

Fonte: Requerentes

Nota-se que há sobreposição horizontal na produção de aços galvanizados e integração vertical entre bobinas laminadas a quente e bobinas laminadas a frio e aços galvanizados. No que tange à integração vertical verificada, não há maiores preocupações concorrenciais: todos os produtores brasileiros e a maioria dos

<sup>4</sup> A operação não foi submetida a outras jurisdições.

<sup>5</sup> A planta também deverá produzir bobinas laminadas a frio e bobinas decapadas.

grandes produtores mundiais de aços galvanizados já se encontram verticalmente integrados. Sendo assim, o foco da análise deve permanecer sobre a sobreposição horizontal verificada na produção de aços galvanizados.

### **3.1.1- Aços Galvanizados**

Aços galvanizados são chapas ou laminados de aço revestidas por uma cobertura de zinco. Este revestimento se destina a garantir maior proteção contra corrosão, sendo por isso utilizados em produtos que necessitam de resistência à umidade, em especial na indústria automobilística, eletrodomésticos e de construção civil.

Existem dois processos para produção de aços galvanizados: (i) galvanização por imersão a quente; e (ii) eletro-galvanização. Aços galvanizados por imersão à quente (AGIQ) são fabricados através da imersão de bobinas de aços laminadas a quente ou laminadas a frio em uma banho de zinco a 460° C, revestindo toda a superfície com zinco. Por sua vez, aços eletro-galvanizados (AEG) resultam da aplicação de uma cobertura eletrolítica com puro zinco, ou liga de zinco e níquel.

Sob a ótica da demanda, tem-se que a substituição entre AGIQ e AEG depende fortemente da necessidade técnica exigida e de fatores ligados a custo. Os preços do AEG são em média 10% superiores aos AGIQ, muito embora possa ser identificada tendência de diminuição desta diferença. Deste modo, a utilização de AGIQ ou AEG depende das necessidades específicas de cada cliente<sup>6</sup>. No entanto, grosso modo, tem-se que AGIQ e AEG são substitutos em determinadas aplicações, em especial nas indústrias automobilísticas, de autopeças e de eletrodomésticos.

Embora haja evidências de que AGIC e AEG fazem parte de um único mercado relevante, tem-se que não há necessidade de definição mais precisa da dimensão produto<sup>7</sup>. Deste modo, para efeito deste parecer, define-se um único mercado relevante (dimensão produto) para aços galvanizados, incluindo nele tanto aços galvanizados por imersão a quente como aços eletro-galvanizados<sup>8</sup>.

## **3.2 - Dimensão Geográfica**

Há fortes indícios de que a dimensão geográfica do mercado relevante definido é nacional. Em primeiro lugar, as importações independentes de aços galvanizados, embora tenham crescido substancialmente nos últimos cinco anos, respondem por

---

<sup>6</sup> A título de ilustração, cabe salientar que, na indústria automobilística, cada montadora possui razões para utilização de certo tipo de produto (AGIQ ou AEG). As razões para escolha incluem preço, qualidade, grau de estampabilidade exigido, processo de soldagem utilizado, processo de pintura e disponibilidade do produto (mais detalhes ver resposta ao ofício n.º 0210 COINP/COGPI/SEAE/MF de 15/01/2002).

<sup>7</sup> A inclusão de AGIQ e AEG em um mesmo mercado relevante é respaldada pela jurisprudência internacional. Para um exemplo ver decisão da Comissão Européia a respeito do caso n.º COMP/ECSC.1351 – Usinor - Arbed - Aceralia.

<sup>8</sup> Cabe reforçar que, embora existam evidências de que ambos os produtos constituem um único mercado relevante, não necessariamente esta definição deve ser usada em outras operações submetidas ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência. Caso alguma operação justifique maiores preocupações concorrenciais (claramente não é o caso aqui), convém empreender investigação mais aprofundada a respeito do tema.

somente 15% do consumo aparente. No entanto cabe ressaltar que esta estimativa deve estar subestimada, na medida em que somente desconta do total importado as importações da CSN e Usiminas (outras empresas, como a própria Usinor, importam aços galvanizados de coligadas ou matrizes no exterior).

Além disso, tem-se que o preço do aço galvanizado brasileiro é competitivo. Dado o excesso de oferta doméstica do produto e investimentos feitos em modernização das plantas produtivas, tem-se que os preços do aço galvanizado no mercado brasileiro se mostram inferiores aos geralmente praticados no mercado internacional. Além disso, tem-se que os custos associados à importação (frete, seguro, imposto de importação, despesas portuárias etc.) de aços galvanizados situam-se entre 25% e 30% do preço do FOB do produto. Estimativas indicam que, em 2001, o preço internado do produto importado da Europa se mostrou aproximadamente 9% superior ao nacional<sup>9</sup>.

Sendo assim, define-se a dimensão geográfica do mercado de aços galvanizados com sendo nacional.

#### 4 - Possibilidade do Exercício de Poder de Mercado

Com relação aos aços galvanizados, tem-se que, até 2003, a constituição da Vega do Sul não deve alterar significativamente a estrutura do mercado: a nova empresa basicamente assumirá o lugar ocupado pela Usinor (participação de cerca de 1% - ver Tabela 4)<sup>10</sup>. De fato, até a inauguração da planta da Vega do Sul, esta atuará no mercado brasileiro via importação de aços galvanizados da planta francesa da Usinor. Após a inauguração da referida planta, a Vega do Sul deve ocupar uma posição de maior destaque no mercado brasileiro de aços galvanizados, rivalizando com a Usiminas e a CSN, as únicas empresas com planta no Brasil (ver Tabelas 3 e 4)<sup>11</sup>. Nesse sentido, tem-se que a operação é pró-competitiva, na medida em que aumenta a rivalidade entre as empresas produtoras de aços galvanizados pela introdução de um novo concorrente importante.

Deste modo, não há a necessidade de se passar para etapas posteriores da análise.

**Tabela 3**  
**Estrutura do Mercado Brasileiro de Aços Galvanizados (Capacidade Produtiva)**

| Empresas   | 1997  | 1998  | 1999  | 2000  | 2001  | 2002  |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| CSN*       | 66,8% | 67,6% | 68,1% | 69,0% | 55,8% | 58,2% |
| Usiminas** | 33,2% | 32,4% | 31,9% | 31,0% | 44,2% | 41,8% |
| Total      | 100%  | 100%  | 100%  | 100%  | 100%  | 100%  |

\* Inclui as vendas da empresa GalvaSud S.A., uma associação entre a CSN (51%) e a Thyssen Krupp Stahl AG (49%)

<sup>9</sup> Para mais detalhes ver resposta ao ofício n.º 0210 COINP/COGPI/SEAE/MF de 15/01/2002.

<sup>10</sup> Cabe salientar que o Grupo Usinor, através de participações em diversas siderúrgicas (Ver Anexo 1), possui atuação significativa no mercado brasileiro. No entanto, nenhuma das empresas nas quais a Usinor possui interesses atua na produção de aços galvanizados em âmbito nacional.

<sup>11</sup> A planta da Vega do Sul terá capacidade para produzir 400 mil toneladas anuais de AGIQ, 900 mil toneladas de bobinas decapadas e 700 mil toneladas de bobinas laminadas a frio.

\*\* Inclui as vendas da empresa Unigal Ltda., uma associação entre a Usiminas (60%) e a Nippon Steel Corporation (40%)  
 Fonte: IBS

**Tabela 4**  
**Estrutura do Mercado Brasileiro de Aços Galvanizados (Volume de Vendas)**

| Empresas             | 1997  | 1998  | 1999  | 2000  | 2001  |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| CSN*                 | 66,7% | 70,3% | 71,0% | 58,7% | 55,9% |
| Usiminas**           | 30,0% | 24,9% | 21,8% | 21,5% | 31,4% |
| Usinor (importações) | nd    | nd    | nd    | 0,8%  | nd    |
| Importações          | 3,2%  | 4,8%  | 7,2%  | 19,0% | 12,6% |
| Total                | 100%  | 100%  | 100%  | 100%  | 100%  |

\* Inclui as vendas da empresa GalvaSud S.A., uma associação entre a CSN (51%) e a Thyssen Krupp Stahl AG (49%)

\*\* Inclui as vendas da empresa Unigal Ltda., uma associação entre a Usiminas (60%) e a Nippon Steel Corporation (40%)

nd = não disponível

Fonte: IBS e requerentes

## 5 - Recomendação

A operação em análise é passível de aprovação, dentro de um ponto de vista estritamente econômico, tendo em vista que não foram encontradas condições para que as requerentes exerçam ações que gerem danos à concorrência.

À consideração superior

MAURÍCIO CANÊDO PINHEIRO  
 Técnico

ISABEL RAMOS DE SOUSA  
 Coordenadora da COINP

CLAUDIA VIDAL MONNERAT DO VALLE  
 Coordenadora Geral Substituta

De acordo.

CLAUDIO MONTEIRO CONSIDERA

## Secretário de Acompanhamento Econômico

**Anexo 1: Empresas dos Grupos Usinor e Gestamp no Mercosul**

| <b>Grupo Usinor</b>                                 |
|-----------------------------------------------------|
| Sollac Empreendimentos e Participações Ltda.        |
| Usinor Empreendimentos e Participações Ltda.        |
| Usinor do Brasil Ltda.                              |
| Acesita S.A.                                        |
| Acesita Intl. Ltd.                                  |
| Acesita Empreendimentos Ltda.                       |
| Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Part. Ltda. |
| Acesita Energética Ltda.                            |
| Acesita Argentina S.A.                              |
| Inox Tubos S.A.                                     |
| Sifco S.A.                                          |
| Panax Trading Company Ltd.                          |
| Indústrias Villares S.A.                            |
| Aços Planos do Sul S.A.                             |
| Acesita Placas S.A.                                 |
| Aços Villares S.A.                                  |
| CST                                                 |
| Preservar Mad. Reflor. Ltda.                        |
| <b>Grupo Gestamp</b>                                |
| Tavol Brasil L.D.A.                                 |
| Gestamp Paraná, S.A.                                |
| Gestamp Argentina, S.A.                             |
| Polimetal, S.A.                                     |
| Ferrosider Gestamp, S.A.                            |
| Ferrosider S.A.                                     |
| MB do Brasil, Ltda.                                 |
| MB Giganotto, S.A.                                  |
| Gonvarri Brasil, S.A.                               |
| Esmena do Brasil, S.A.                              |

Fonte: Requerentes

## Anexo 2: Aquisições, Fusões, Associações e Constituições Conjuntas de Novas Empresas Efetuadas pelas Requerentes no Brasil e Demais Países do Mercosul (últimos 3 anos)

| Operação                                                                                                                                                            | Ano  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| <b>Grupo Usinor</b>                                                                                                                                                 |      |
| Venda, pela Sifco S.A., do capital da Moto Peças Transmissões S.A.                                                                                                  | 1999 |
| Venda, pela Acesita S.A., de 10,4% do capital da Elevadores Atlas S.A.                                                                                              | 1999 |
| Aquisição da Amorim Comercial S.A., e de 25% do capital social da Inox Tubos                                                                                        | 2000 |
| Venda do controle da Aços Villares para a Sidenon                                                                                                                   | 2000 |
| Venda dos ativos relacionados à planta de energia Sá Carvalho para a Companhia Energética de Minas Gerais                                                           | 2000 |
| Fusão da Usinor, Arbed e Aceralia                                                                                                                                   | 2001 |
| <b>Grupo Gestamp</b>                                                                                                                                                |      |
| Aquisição de 45% da companhia Ferrosider S.A.                                                                                                                       | 1999 |
| Aquisição de 10% da companhia Polimetal S.A.                                                                                                                        | 1999 |
| Aquisição de 81,46% do Grupo Metalbages, que inclui a MB do Brasil Ltda.                                                                                            | 1999 |
| Fusão entre Gestamp Paraná S.A. e Soldbank Paraná                                                                                                                   | 2000 |
| Aquisição da Ferrosider S.A. e criação de uma nova companhia (Ferrosider Gestamp S.A.)                                                                              | 2000 |
| Aquisição dos 18,56% restantes do Grupo Metalbages que inclui a MB do Brasil Ltda.                                                                                  | 2000 |
| Aquisição de 49% da Companhia MB-Ciganotto S.A. pela Metalbages S.A. (por meio desta operação a Gestamp passou a deter 100% do capital social da MB-Ciganotto S.A.) | 2000 |
| Fusão entre Gestamp Paraná S.A. e Gestamp Brasil L.D.A.                                                                                                             | 2001 |
| Aquisição do Grupo Taval, que inclui a Taval do Brasil L.D.A.                                                                                                       | 2001 |

Fonte: Requerentes